

O Desemprego e os números manipuláveis

24-Nov-2008

Apesar da realidade com que nos deparamos na rua, no café, em qualquer conversa que tenhamos no dia-a-dia, os números do desemprego no distrito baixaram...

-Como é possível?

Pergunto-me como muitos de vocês, e com esta, outras aparecerão!

-Estes números incluem aqueles que continuam desempregados, mas que estão a fazer formação?

Não, esses estão nos números de "sucesso" das Novas Oportunidades.

-Onde estão os números daqueles que migram?

Pois não interessa, já não são desempregados do distrito.

-Quantos são aqueles que não têm confiança no centro de emprego depois de receberem cartas a dizer - "Não foi possível atender ao seu pedido."
- e acabam por não se voltar a inscrever?

MUITOS

-Dos "empregados" qual será a percentagem dos que apenas têm um Part-Time mal pago? Â

DEMASIADA

Hoje em dia basta jogar com os números para poder dizer que Portugal está "Porreiro, pá!" . Com o pretexto de aumentar a literacia e competências profissionais oferecem-se diplomas, uns a traz dos outros, não havendo um enriquecimento real, ocupando o desempregado, diminuindo assim os números de desempregados.

Os centros de emprego estão obsoletos e não respondem às necessidades dos Portugueses. Já há muito tempo perderam terreno para as Empresas de Trabalho Temporário/Recursos Humano, que chegam a furtar 70% do salário ao empregado. O próprio governo contrata-as para preencher sem responsabilidades os seus novos postos de trabalho.

Da emigração não se fala, estando a aumentar em grande número de pessoas, do jovem ao idoso, que nos deixam a procura de uma vida melhor no estrangeiro.

E quem está empregado? ...

É empurrado para a precariedade, que não só no trabalho, mas na vida, arrastando com ele as suas famílias, aumentando as assimetrias entre classes!

Não vês em números, interpreta a realidade, luta pela alternativa!

Carlos A. M. Couto

Â

"O desemprego no distrito de Viseu desceu 0,7 por cento no 3.º trimestre de 2008, em relação ao período homólogo de 2007.

De acordo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Viseu, o desemprego no distrito está em queda desde 2005, estando desempregadas, actualmente, 15331 pessoas. Segundo o presidente do IEFP, Francisco Marcelino, o "valor é ainda significativo" mas tem sido "combatido através de políticas de emprego e formação".

Os dados do distrito contrariam a tendência da Região Centro. No 3.º trimestre de 2008, a Região Centro registou um aumento na população desempregada de 12,2 por cento, o que também constituiu o maior aumento absoluto da população desempregada do país. A taxa de emprego aumentou de 5,1 por cento, no 3.º trimestre de 2007, para 5,7 por cento, no 3.º trimestre de 2008.

O aparecimento de grandes superfícies comerciais e de hipermercados e supermercados foram os grandes factores que contribuíram para a diminuição do desemprego em Viseu, uma vez que de alguma forma vieram ocupar o lugar deixado por cerca de 10 milhões e grandes empresas, que de entre 2005 e 2008, encerraram as portas no distrito de Viseu. Malhacila, em Mangualde, Diatrada, em Viseu, Johnson Controls em Nelas são alguns exemplos das fábricas fechadas.

Viseu, Lamego, Cinfães, Resende, Nelas, Magualde, São Pedro do Sul, São João e Tondela são os concelhos onde o número de desempregados é superior a 500 pessoas e nos quais a maioria dos desempregados se encontra à procura de um novo emprego.

O dirigente da União dos Sindicatos em Viseu, João Serra, afirma que é necessário "olhar com muita prudência e cautela para os dados apresentados". "O desemprego diminuiu efectivamente, mas nós estamos preocupados com a qualidade de emprego que é proporcionada no distrito", refere João Serra, sublinhando que "apesar do comércio e dos serviços terem criado muita oferta de trabalho, as condições de trabalho não estão asseguradas". "Cada vez mais as pessoas são contratadas a termo certo, existe uma precarização dos contratos de trabalho e temos assistido a um aumento da contratação de pessoas através de recibo verde", explica.

Para o dirigente sindicalista, em causa está "o futuro no emprego", uma vez que com contratos a termo certo e precários as pessoas não asseguram um emprego a longo prazo.

Em processo de falência encontra-se a fábrica Lecomad e Basmold em Carregal do Sal. De acordo com João Serra, as fábricas do grupo Basmad já se encontram encerradas, estando os cerca de 250 funcionários a ser reencaminhado para o IEFP.

Temendo o desaparecimento de inúmeras pequenas e médias empresas que "tentam sobreviver na crise", o sindicato preconiza a melhoria dos contratos de trabalho e um maior investimento público como forma de inverter a situação.

Taxa de desemprego em Portugal

> De acordo com os dados do INE, revelados na terça-feira passada, dia 18, a taxa de desemprego em Portugal no 3.º trimestre de 2008 foi de 7,7 por cento, tendo diminuído 0,2 pontos percentuais face ao trimestre homólogo e aumentado 0,4 pontos percentuais face ao trimestre anterior. "

in Jornal do Centro , ed. 349, 21 de Novembro de 2008

Â